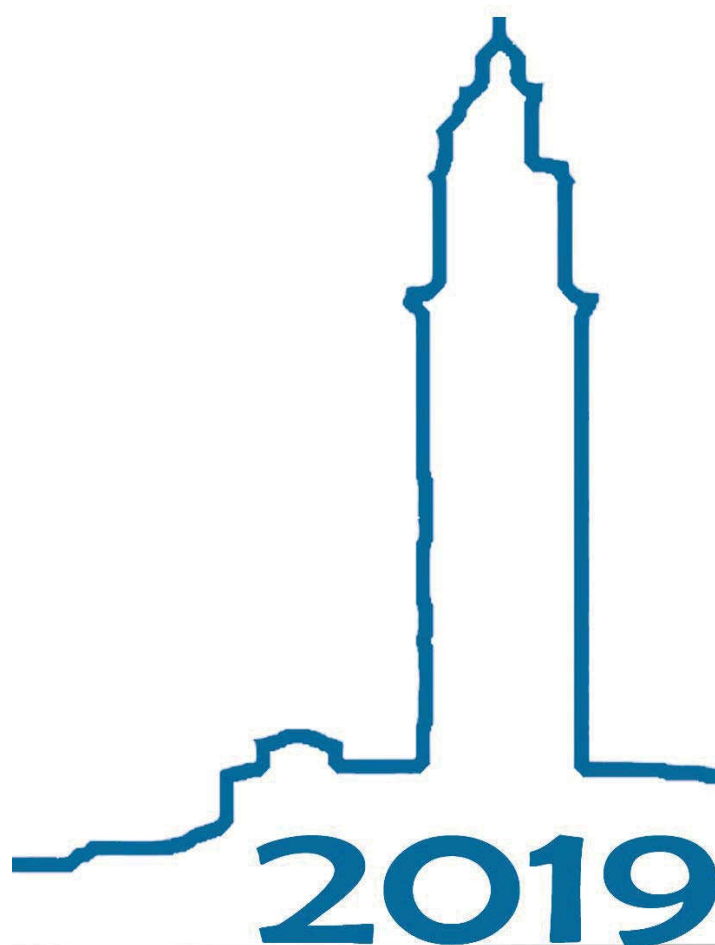


# XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO- PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA

II Congreso de la Asociación Científica Internacional  
de Psicopedagogía

Actas



UNIVERSIDADE DA CORUÑA

## Editores:

Manuel Peralbo: <https://orcid.org/0000-0002-0013-3423>

Alicia Risso: <https://orcid.org/0000-0001-6955-363X>

Alfonso Barca: <https://orcid.org/0000-0002-0618-8273>

Bento Duarte: <https://orcid.org/0000-0001-5394-5620>

Leandro Almeida: <https://orcid.org/0000-0002-0651-7014>

Juan Carlos Brenlla: <https://orcid.org/0000-0003-0686-3934>

XV Congreso Internacional Gallego-Portugués de Psicopedagogía.

Libro de Actas

**Colaboran:** Vicerreitoría de Política Científica, Investigación e transferencia Servizo de publicacións da Universidade da Coruña y Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía

**Colección:** Cursos\_congresos\_simposios, n.º 144

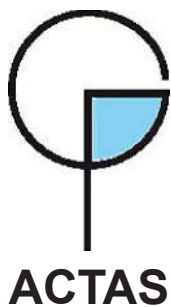
**Nº de páginas:** 4518

**ISBN:** 978-84-9749-726-8

**DEP. LEGAL:** C 1467-2019

**DOI:** <https://doi.org/10.17979/spudc.9788497497268>

**URL permanente:** <http://hdl.handle.net/2183/23486>



# **XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA**

4, 5 y 6 de septiembre de 2019, A Coruña, España  
Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía (ACIP)  
Universidade da Coruña, Universidade do Minho

A promoção da leitura (literária): projeto “A biblioteca vai a casa”

The promotion of reading (literature): project “The library goes home”

Fernanda Brás\*, Carlos Teixeira\*\* (0000-0003-4221-9695), Luís Castanheira\*\* (0000-0002-4921-2114)

\* Cáritas Diocesana Bragança-Miranda, Portugal,

\*\* Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Carlos Teixeira (ccteixeira@ipb.pt)

## Resumo

Reconhecendo a importância do trabalho colaborativo, entre as instituições formais de ensino, as famílias e os contextos sociais mais alargados, esta comunicação pretende apresentar um projeto intitulado “A biblioteca vai a casa”. Trata-se de um projeto que, tendo sido realizado no âmbito da prática de ensino supervisionada (PES) de um curso de mestrado em educação pré-escolar, se centra na construção de experiências de leitura partilhada com os pais/famílias das crianças que integravam os grupos com os quais se trabalhou. Trata-se, por conseguinte, de um estudo de caso que, em termos metodológicos, assentou numa recolha de dados através da inquirição por questionário, aplicado aos pais/familiares responsáveis pelas crianças. Estes dados foram cruzados com informação recolhida ao longo da intervenção pelo registo de notas de campo. Os objetivos que, ao longo do processo de investigação em contexto, presidiram ao desenvolvimento do projeto foram os seguintes: (i) compreender as conceções das famílias em relação ao livro e à literatura para a infância; (ii) problematizar as práticas de leitura implementadas em casa; (iii) promover hábitos de leitura em família, fornecendo propostas baseadas em obras de literatura para a infância de reconhecida qualidade. Os agregados familiares foram sensibilizados (e ficaram mais sensíveis) em relação à primordial importância de cultivar hábitos de leitura com as crianças, desde a primeira infância. Cresceu, deste modo, a consciência de que a criação de ambientes educativos e familiares favoráveis à leitura e geradores de possibilidades de fruição literária são ricos e promotores de múltiplas aprendizagens, constituindo-se como fatores potenciadores do desenvolvimento holístico da criança. O projeto teve um impacto positivo nas práticas de leitura familiar, na medida em que se pode verificar um acréscimo de frequência de leitura partilhada entre adulto e criança, em contexto familiar. Foi igualmente possível verificar uma maior preocupação dos pais/familiares com a qualidade dessas atividades de leitura partilhada, bem como a propósito da qualidade das obras a ler.

*Palavras-chave:* educação de infância, leitura literária, relação instituição-família

## Abstract

Recognizing the importance of collaborative work among formal educational institutions, families and broader social contexts, this paper aims to present a project entitled “The Library Goes Home”. This project, which was conducted in the scope of supervised teaching practice (PES) of a master's degree in preschool education, focuses on building shared reading experiences with the parents / families of the children who were part of the groups we worked with. It is therefore a case study which, in methodological terms, was based on data collection through questionnaires, applied to parents / guardians of the children. These data were cross-referenced with information collected throughout the intervention by the field note register. The objectives that, during the research process in context, presided over the development of the project were: (i) to understand the conceptions of families in relation to the book and literature for childhood; (ii) problematize the reading practices implemented at home; (iii) promote family reading habits by providing proposals based on well-known childhood literature. Households were sensitized (and became more sensitive) about the paramount importance of cultivating reading habits with children from early childhood. Thus, the awareness has grown that the creation of educational and family environments favorable to reading and generators of possibilities for literary enjoyment are rich and promoters of multiple learning, constituting as factors that enhance the holistic development of the child. The

project had a positive impact on family reading practices, as there can be an increase in the frequency of shared reading between adult and child in a family context. It was also possible to verify a greater concern of the parents / family with the quality of these shared reading activities, as well as the quality of the works to read.

*Keywords:* childhood education, literary reading, institution-family relationship

### **Literacia emergente e desenvolvimento de competências de leitura em contexto familiar**

A literacia emergente, apesar de ser um conceito relativamente recente na já milenar história dos estudos sobre educação, vem-se constituindo como um tópico fundamental, suscitando múltiplas reflexões sobre a educação pré-escolar e sobre os primeiros anos em que as crianças realizam a aprendizagem formal e sistemática da leitura e da escrita. Entende-se por literacia a capacidade de cada indivíduo compreender e usar os conhecimentos de leitura e escrita, com recurso a vários materiais impressos, de modo a construir o seu próprio conhecimento. Azevedo e Martins (2011) salientam o facto de o conceito de literacia ser complexo e de grande abrangência. Segundo estes autores, literacia “inclui não só a capacidade para ler e escrever, como também a motivação para o fazer de forma autónoma e voluntária e em contextos adequados às múltiplas situações de uso” (Azevedo & Martins, 2011, p. 23). Efetivamente, a literacia corresponde à “capacidade do indivíduo para compreender, usar, refletir sobre e apropriar-se de textos escritos, de forma a alcançar os seus objetivos, desenvolver o próprio conhecimento e potencial e participar na sociedade” (GAVE, 2010, p. 6). Este conceito não pode ser dissociado da competência de ler o mundo de forma crítica, pelo que os profissionais de educação têm de conscientemente criar contextos e atividades que possibilitem à criança o desenvolvimento de competências que lhe permitam “ler, escrever, analisar e interpretar o mundo de uma forma não ingénuas” (Azevedo, 2006: 4).

Reconhecendo a importância da promoção da literacia emergente, verifica-se a necessidade de envolver a família em colaboração com o jardim de infância, de modo que os ambientes onde a criança se desenvolve sejam propiciadores de oportunidades de contacto com a leitura e a escrita. Não há, hoje, dúvidas acerca da relevância de desenvolver a motivação para a leitura desde a primeira infância. De acordo com as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE), é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 70). O ambiente familiar pode e deve contribuir para a promoção do gosto pela leitura e pelos livros. Bamberger (2010) é perentório ao afirmar que “a prontidão da criança para a leitura será determinada, em grande parte, pela atmosfera literária e linguística reinante na casa da criança” (p. 71). Fala-se de literacia familiar para referenciar um conjunto de atividades ligadas à leitura e à escrita que os pais e os filhos realizam em casa. A família tem um papel decisivo e é, sem dúvida, a principal responsável por promover o contacto entre a criança e o livro. Os adultos que constituem o agregado familiar devem, por isso,

criar situações frequentes de partilha de leituras. Já há três décadas, Mercedes G. Manzano (1988) salientava que “a família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse pela leitura” (p. 113). Mas, para tal acontecer, é necessário que se criem, no ambiente familiar, condições favoráveis ao nascimento e ao desenvolvimento desse interesse. É preciso criar condições que promovam o desejo de aprender a ler. Partilha a mesma opinião Sobrinho (1994) ao dizer que as famílias detêm um papel fundamental na criação de leitores e no desenvolvimento dos hábitos de leitura. Evidência do reconhecimento da importância de uma ação conjunta que envolva as famílias na promoção de competências literárias é o (re)lançamento, no âmbito do PNL2027, do projeto “Leitura em Vai e Vem” (ver: <http://pnl2027.gov.pt/np4/vaievem.html>).

A família deve ser apoiada de forma a enriquecer os momentos de leitura. Importa, antes de mais, criar um ambiente agradável que possibilite ler diariamente (aproximadamente entre 15 a 30 minutos) com a criança. Importa igualmente, relacionar a história com as experiências pessoais, utilizar diferentes tipos de livros e fomentar experiências diversificadas, acolher as interrupções da criança e facilitar uma intervenção ativa durante a leitura partilhada de histórias, solicitando que a criança “leia” para o adulto. Na verdade, promover o contacto com os livros, desde tenra idade, é levar as crianças a gostarem dos livros e é ajudá-las a crescer e a amadurecer revendo as suas experiências e vivências nas histórias e nos diversos textos que são partilhados. Glória Bastos (1999) também responsabiliza a família como o primeiro mediador, reiterando que “a leitura começa muito antes de se saber ler” (p. 285) – ideia já celebrizada pelo pedagogo Paulo Freire (1997), quando na sua carta aos professores afirmou que a criança nasce “leitora do mundo”. Sendo simultaneamente leitora do mundo e de palavras, a criança deve ter contacto com os livros desde que nasce. Cabe aos pais proporcionar esse contacto com o livro, num ambiente adequado para a criança. Neste ambiente deve experienciar-se uma diversidade de leituras, devidamente seleccionadas e adequadas à faixa etária que a criança tem. Os educadores, os livreiros e os bibliotecários têm, também, um papel primordial. Cabe-lhes auxiliar as famílias na escolha dos livros adequados a cada faixa etária. O que fica claro é que o desenvolvimento de competências literárias é um processo complexo e que deve ser participado por várias pessoas e profissionais num espírito de renovada colaboração.

### **O projeto “A biblioteca vai a casa”**

O Projeto que aqui se apresenta intitula-se “A biblioteca vai a casa” e foi concebido e realizado com a clara intencionalidade de desenvolver estratégias de aproximação entre a criança e o livro no seio da

família. Assim, foi igualmente objetivo deste projeto envolver as famílias nas práticas de leitura desenvolvidas no jardim de infância, incentivando-as no sentido de uma participação mais ativa na educação literária das crianças com as quais se trabalhou. Se, por um lado, se desejava a aproximação da criança ao livro, por outro, pretendia-se ajudar a dinamizar a leitura partilhada em família, sabendo que estes momentos, se realizados num ambiente de afeto, são potenciadores de interações de qualidade entre pais (adultos) e filhos (crianças). Estes momentos em que pais e filhos partilham livros são fundamentais para a descoberta ou o desenvolvimento do gosto pela leitura, bem como para a compreensão das suas múltiplas funcionalidades (Rombert, 2013). As OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) remetem para a importância de o educador estabelecer uma relação próxima com o meio familiar, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem. Moveu este projeto a certeza de que, através da leitura de obras de qualidade da literatura preferencialmente destinada a crianças, estas descobrem e (re)interpretam o mundo, sonham com novas realidades, reconhecem os seus sentimentos e aprendem a ser futuros leitores e cidadãos ativos e críticos. Esta é a intencionalidade que importa sublinhar como grande força impulsionadora para o desenvolvimento deste projeto cujos objetivos foram: (i) compreender as conceções das famílias em relação ao livro e à literatura para a infância; (ii) problematizar as práticas de leitura implementadas em casa; (iii) promover hábitos de leitura em família, fornecendo propostas baseadas em obras de literatura para a infância de reconhecida qualidade.

#### **Opções metodológicas.**

Em termos metodológicos, assinala-se que o projeto foi planeado e desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES) de um curso de mestrado em educação pré-escolar, sendo que a primeira autora deste artigo era, à data, aluna a terminar a sua formação inicial e se encontrava, por isso mesmo, a realizar a PES em contextos de educação pré-escolar; os outros dois autores faziam parte da equipa de supervisão e orientação desse processo. O projeto emergiu da prática, nomeadamente de momentos de diálogo com os pais das crianças, nos quais se foi tornando evidente a preocupação com a leitura. Sendo um projeto realizado em contexto de PES, foi muito importante a recolha de dados com base na observação participante. Neste âmbito, ao longo da intervenção, foram efetuadas notas de campo, possibilitando a reflexão sobre os processos que estavam a ser desenvolvidos em sala. O desenvolvimento do projeto implicou, contudo, o recurso a outros instrumentos de recolha de dados. Após as interações conversacionais com os pais/encarregados de educação, percebeu-se a importância do desenvolvimento de estratégias promotoras de hábitos de leitura e desencadeou-se o desenho do projeto “A biblioteca vai a casa”.

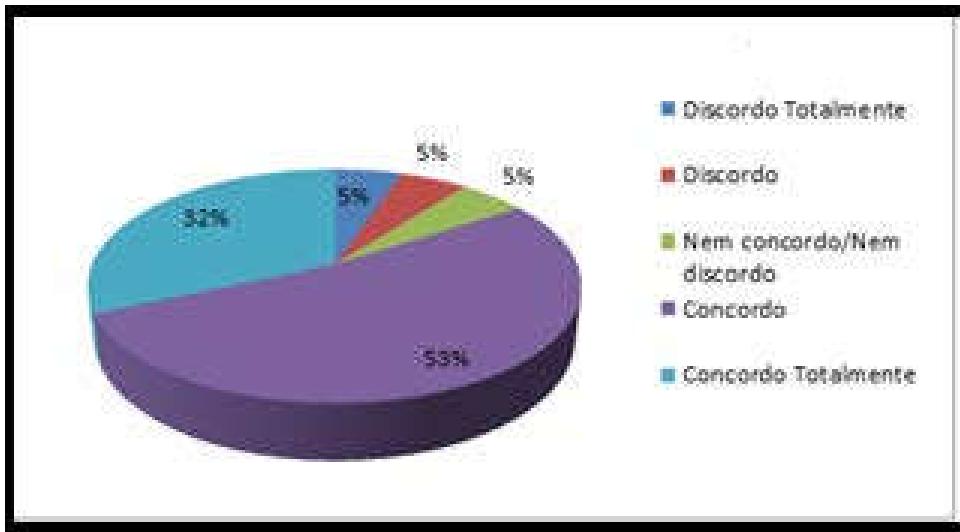
A primeira fase deste projeto consistiu na recolha de informação relativamente às conceções e às práticas familiares em relação à leitura. Esta recolha de dados fez-se através da inquirição por questionário, aplicado aos pais/familiares responsáveis pelas crianças. Estes dados foram cruzados com informação recolhida ao longo da intervenção pelo registo de notas de campo. O inquérito foi aplicado aos pais do grupo de crianças dos 4 anos de idade (grupo com o qual se estava a trabalhar), sendo que este grupo era constituído por 24 crianças. Pretendia-se recolher informação acerca das rotinas da família em relação à leitura e à ligação com o livro de literatura. O questionário foi enviado no caderno individual, com uma nota sobre o seu propósito no qual, para além de se agradecer a colaboração, se garantia o anonimato dos participantes. O questionário era composto por três grupos, cuja organização pretendia garantir a coerência das informações a recolher. O primeiro grupo reportava-se à recolha de dados pessoais, no sentido de fazer a identificação socioprofissional dos inquiridos. No segundo grupo foram solicitadas respostas, através da utilização de uma Escala de Lickert, sobre o valor da leitura, a importância da leitura, os hábitos de leitura em família, a seleção dos livros e a relação da criança com o livro. O terceiro e último grupo centrava-se na inquirição sobre os hábitos de leitura em casa. Da sua análise resulta a informação que nos levou a desenvolver o projeto e nos indica as perceções das famílias sobre o ato de ler, e a reflexão que estas fazem sobre os hábitos de leitura com os seus educandos. A segunda fase do projeto consistiu no desenvolvimento de um conjunto de ações em que se pretendia criar ou desenvolver hábitos de leitura em família e valorizar essas práticas criando mecanismos de divulgação e partilha dessas atividades de leitura. Por fim, lidando com a pressão provocada pelo tempo – aspeto sempre presente em processos ligados à PES –, procurou-se proceder à avaliação da ação desenvolvida.

#### **Análise dos dados dos questionários.**

O questionário, como acima referido, foi entregue a 24 pais, sendo este o número de crianças da sala dos 4 anos no contexto de JI. No entanto, foram analisados apenas 19 questionários porque alguns não foram respondidos ou não foram entregues em tempo útil. Analisam-se, de seguida, algumas das respostas dadas ao questionário. Tratando-se de uma abordagem com uso de uma escala de Lickert, foram apresentadas asserções em relação às quais os inquiridos tinham de manifestar a sua concordância ou discordância (de acordo com escala que se apresenta nos gráficos seguintes). A primeira asserção que vamos analisar estava relacionada com as conceções acerca da

leitura de obras literárias como processo que potencia o conhecimento do vocabulário. A asserção era: «A frequência da leitura literária está relacionada com a aquisição de vocabulário.»

Os dados obtidos estão apresentados no gráfico que se segue.



*Figura 1.* Respostas a «A frequência da leitura literária está relacionada com a aquisição de vocabulário.»

Podemos verificar que as respostas dadas pela maioria dos pais manifestam a concordância em relação à importância da leitura de obras da literatura para a infância para o desenvolvimento da competência lexical, nomeadamente no que se refere à aquisição de um vocabulário rico e diversificado. A grande quantidade de respostas que valorizam a leitura evidencia o reconhecimento de que o ambiente linguístico criado pela família facultará à criança um maior domínio da linguagem, alargando o seu vocabulário.

A segunda asserção pressupunha um olhar sobre as perceções dos pais acerca da criação de hábitos de leitura. A asserção era: «Ler para crianças cria hábitos de leitura mais tarde.»

Os dados relativos à opinião dos inquiridos estão esquematicamente apresentados no gráfico que se segue.

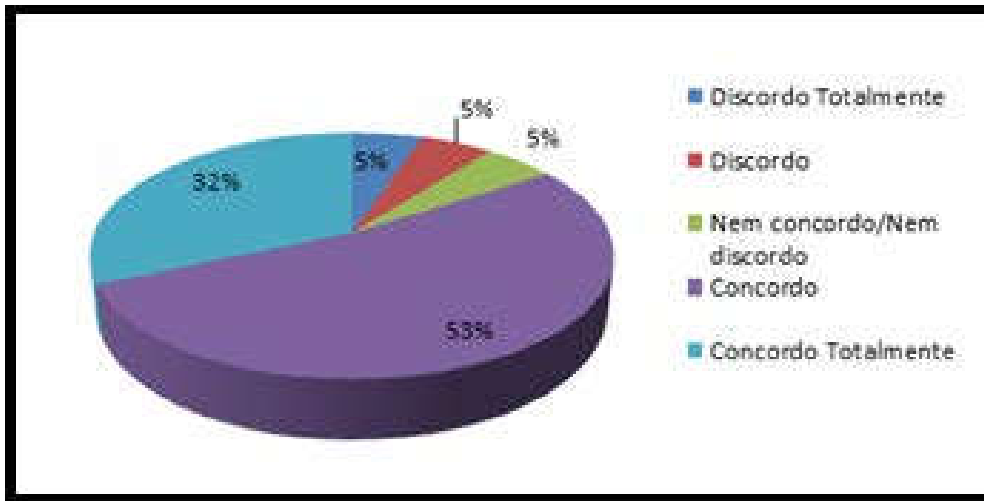


Figura 2. Respostas a «Ler para crianças cria hábitos de leitura mais tarde.»

Mais uma vez, a grande maioria dos inquiridos manifesta uma opinião muito favorável em relação aos benefícios da leitura (32% afirma concordar totalmente e 53% afirma concordar). Não deixa de merecer atenção o facto de uma pequena percentagem de pais precisar de ser informada dos benefícios que a leitura partilhada representa no futuro das crianças, nomeadamente no que se refere à criação de bons hábitos de leitura.

O inquérito incluía um conjunto de questões, com a finalidade de explicitar as práticas de leitura partilhada realizada nos diversos contextos familiares das crianças do grupo com o qual se estava a trabalhar. Uma dessas questões, que, pela sua importância, trazemos a este artigo, foi: «Em casa, com que regularidades fazem uma leitura partilhada (adulto e criança)?». Os dados relativos às respetivas respostas encontram-se no gráfico que se segue.



*Figura 3.* Respostas à pergunta «Em casa, com que regularidades fazem uma leitura partilhada (adulto e criança)?»

As respostas dão conta que os pais manifestam ter hábitos de leitura. No entanto, na sua maioria, estas práticas de leitura não ocorrem todos os dias, pelo que se conclui que não estão consolidados hábitos de leitura diária em casa. Dada a importância que este aspeto reveste considerou-se importante fomentar, nas famílias, hábitos de leitura com as crianças.

### **Desenvolvimento do projeto**

Como acima referido, este projeto surgiu na sequência de conversas informais com os pais das 24 crianças que frequentavam a sala de jardim de infância (grupo com o qual se estava a desenvolver a PES) e teve como primeiro momento a inquirição, por questionário a esse grupo de pais / encarregados de educação. As referidas conversas permitiram perceber que havia alguma preocupação, por parte dos pais, em ler com os seus filhos. Porém, como referiram e de acordo com o registo efetuado em várias notas de campo, muitas das vezes as leituras repetiam-se. Os pais apresentavam como justificação para essa repetição o preço que se pratica na venda de literatura para a infância. Através dos questionários aos pais, pode-se concluir que, na maioria das famílias, a leitura com as crianças não se fazia todos os dias.

O início da fase de implementação do projeto deu-se com o envio aos pais de uma nota explicativa acerca do conjunto de procedimentos que se pretendia desenvolver. Procurou-se, através desta interação, reiterar a responsabilidade da família na promoção da leitura. Corroborando a opinião de Gomes (1996), pretendia-se acentuar a consciência do quão importante é que a família seja participante ativa no processo de crescimento e desenvolvimento das crianças, reconhecendo-lhe um papel fundamental na motivação para a leitura, pelo convívio diário com os livros. A família deve criar condições para realizar uma atividade diária de leitura, levando a “uma maior apetência pelo acto de ler” (p.22). Segue uma imagem em que se apresenta um exceto do documento enviado aos pais. É, antes de mais, um documento informativo, no qual, além de se explicitar a intencionalidade do projeto, se explicitam os procedimentos a desenvolver ao longo da sua realização. Estes implicavam uma seleção cuidada de livros – tarefa que foi realizada por nós, ainda que ouvindo os interesses das crianças. Nesta seleção de livros, foi dado particular destaque àqueles que integram o *corpus* da literatura para a infância e, particularmente, aqueles que integram a lista de livros recomendados do Plano Nacional de Leitura, tendo em conta a faixa etária das crianças em causa.

**Atividade**

Conscientes do empenho que todos colocam na educação das vossas crianças, solicitamos a colaboração das famílias na partilha de um livro. O procedimento será o seguinte:

1.º Todas as semanas, às quartas-feiras o vosso educando levará para casa um livro.

2.º Leitura partilhada do livro em casa: os familiares devem ler o livro à criança várias vezes (ler, por exemplo, ao deitar; procurar ler com tempo dando possibilidade à criança para comentar e apreciar os pormenores do livro).

3.º Produção de um registo sobre o livro: em diálogo com a criança, e depois da leitura, realizar um registo que ajude a criança a falar do livro aos colegas. Este registo poderá ser um desenho, um fantoche criado com a criança, um pequeno texto escrito (que a educadora estagiária possa ler na sala), etc.

4.º O seu educando, no Jardim de Infância, partilhará com os amigos os momentos vividos em redor do seu livro.

O livro deverá ser devolvido em data agendada para posterior troca

Agradeço antecipadamente a sua colaboração.

*Figura 4. Excerto do Comunicado enviado aos pais, sobre o projeto “A biblioteca vai a casa”*

Saliente-se que as crianças, de entre o leque de livros à disposição, podiam fazer as suas escolhas e que, ao longo do tempo, houve uma circulação de livros por várias crianças. Durante a semana em que o livro estava em casa, no seio da família, este livro podia ser explorado, lido, (re)contado de tal forma que adultos e crianças se familiarizassem com o livro e tivessem tempo para planear e executar uma atividade depois da leitura. Esta atividade deveria ser concretizada na elaboração de um qualquer objeto que, posteriormente, possibilitasse à criança a partilhar da experiência de leitura com os colegas em grande grupo. Todas as quartas-feiras, as crianças traziam as histórias lidas e levavam uma nova história. Esta nota informativa era também um convite para os pais/encarregados de educação participarem no projeto. Este projeto iniciou no dia 9/11/2016 e prolongou-se durante 7 semanas.

O projeto foi acolhido pelos pais com interesse, pois estes estiveram sempre motivados para a leitura das histórias. O nosso objetivo foi atingido, na medida em que, durante o projeto, verificamos que as famílias envolvidas leram os livros que as crianças levavam para casa. Às quartas-feiras, existia um entusiasmo por parte das crianças pois era o dia de escolher um novo livro, e também partilhar com os colegas o livro que tinham lido. As crianças mostravam verdadeiro

entusiasmo por este projeto, de tal forma que a educadora cooperante tinha planos para o continuar, dado o sucesso do mesmo.

### **Conclusão**

Pode-se concluir que os objetivos pretendidos foram alcançados. Durante o período em que decorreu o projeto, as famílias leram as histórias que iam para casa, promovendo interações entre os membros das mesmas. Assim sendo, houve evidência de que se promoveram momentos de leitura partilhada em casa. Também foi perceptível que a mãe é a pessoa que partilha com mais regularidades estes momentos com as crianças, seguindo-se do pai e os avós. Apesar de este ser um pequeno projeto (realizado apenas com um grupo de crianças), reafirmamos os benefícios que a leitura promove no desenvolvimento da criança, e atestamos o seu relevante papel nas aprendizagens que esta vai realizando ao longo da sua vida. Confirmou-se que a família tem um papel crucial e gerador de atitudes positivas face à leitura, sendo importante o ambiente emocional e afetivo em que acontece a interação com os livros. Assim, não pode deixar de ser uma nota final a registar, é de primordial importância estimular as crianças, desde muito cedo, a estabelecerem o encontro e o convívio com os livros – e o contexto familiar é um *locus* privilegiado para que esse convívio aconteça e frutifique. Parece, pois, justo afirmar que as famílias que encorajam o hábito de leitura, promovendo a leitura partilhada (com os seus filhos), e que criam atividades lúdicas baseadas na leitura de forma a estimular a criatividade, a imaginação e o vocabulário das crianças estão a cumprir a sua função de educar para a liberdade e a responsabilidade.

### **Referências**

- Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil*. Lisboa: Lidel.
- Azevedo, F., & Martins, J. (2011). *Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um Clube de Leitura. Da Investigação às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Bamberger, R. (2010). *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática.
- Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Freire, P. (1997). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água.
- GAVE (2010). *PISA 2009 – Competências dos alunos portugueses: síntese de resultados*. Lisboa: GAVE.
- Gomes, J. A. (1996). *Da Nascente à Voz – Contributos para uma pedagogia da leitura*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.

Manzano, M. G. (1988). *A criança e a leitura*. Porto: Porto Editora.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sobrinho, J. G., Rebanal, J., Conde, J., Valle, D., Merino, P., & Alonso, L. (1994). *A criança e o livro*. Porto: Porto Editora.

Rombert, J. (2013). *O Gato comeu-te a língua: exercícios, técnicas e conselhos para pais e educadores ajudarem as crianças no desenvolvimento da linguagem, da fala, da leitura e da escrita*. Lisboa: A Esfera dos Livros.